



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ESINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PAFOR/CAPS/UEPB**

MARIA JERÚSIA DE OLIVEIRA SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CATOLÉ DO ROCHA
2014**

MARIA JERÚSIA DE OLIVEIRA SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Francineide
Pereira Silva

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725i Sousa, Maria Jerúsia de Oliveira
A importância de brincar na educação infantil [manuscrito] : /
Maria Jerúsia de Oliveira Sousa. - 2014.
37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Brincar. 2.Criança. 3.Aprendizagem. 4.Desenvolvimento.
I. Título.

21. ed. CDD 371.3

MARIA JERÚSIA DE OLIVEIRA SOUSA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Banca Examinadora

Francineide Pereira Silva

Prof.^aMa. Francineide Pereira Silva / UEPB/ Campus IV
Orientadora

Ariane Kerícia Bênicio de Sá Barreto

Prof.^aMa. Ariane Kerícia Bênicio de Sá Barreto UEPB/Campus IV
Examinadora

CATOLÉ DO ROCHA
2014

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me dado forças, saúde e coragem para lutar e vencer todos os obstáculos.

Dedico a todos da minha família, principalmente ao meu esposo José Neto de Sousa (Zé Neto), que sempre me apoiou e me incentivou nesta jornada;

Dedico também as minhas filhas Viviane Lara de Oliveira Sousa e Maria Valéria de Oliveira Sousa e aos meus pais Augusto Silvino de Oliveira Sousa e Francisca das Chagas Ventura dos Santos e minhas irmãs Gerlândia Ventura de Oliveira, Gerlânilda Ventura de Oliveira e Genislândia Ventura de Oliveira;

Dedico também à professora Francineide Pereira Silva, que sempre me ajudou como os demais professores do curso de pedagogia do PAFOR, e colegas do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, segundo ao meu esposo José Neto de Sousa (Zé Neto), e as minhas filhas Viviane Lara de Oliveira Sousa e Maria Valéria de Oliveira Sousa, que sempre me deram força e estiveram do meu lado nos momentos de dificuldades.

A todos da minha família que ajudaram de forma direta ou indiretamente. Agradeço também a professora Francineide Pereira Silva que teve toda paciência comigo no momento da minha orientação, e que nos momentos em que me senti desestimulada me aconselhou.

A criança é protagonista de seu processo de conhecimento. A criança tem inúmeras formas de pensar, de se expressar, de entender e de se relacionar.

Malaguzzi Loris

RESUMO

O presente artigo pretende investigar, junto à teoria e a prática, qual é a importância do brincar para a aprendizagem, desenvolvimento e desempenho das crianças na vida escolar. Este trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro relato da experiência no estágio supervisionado no contexto da: Gestão Escolar; Educação infantil e ensino Fundamental. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, relato de experiência e pesquisa de campo, buscando fundamentação teórica para a concretização do objetivo almejado, foi utilizado os estudos de: ARIES (1992); BRASIL (1998); CEDHAP (2003); HUZAK (1998); KRAMER (2012); LIBÂNEO (2005); LUCK (2000/2006/2007); SOUSA (1996); VYGOTSKY e PIAGET A proposta metodológica a ser utilizada é adequada neste trabalho e qualitativa/descritiva por ser um método mais abrangente no assunto que abordarei. A observação qualitativa é fundamental na explicação do funcionamento das estruturas sociais, pois busca entender um fenômeno específico em profundidade. São métodos da pesquisa, descrições, comparações e interpretações.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article seeks to investigate, along with theory and practice, what is the importance of play for learning, development and performance of children in life escolar. Este work is divided into three chapters: the first report of supervised experience in the context from: School Management; Early childhood education and elementary education. Therefore, a literature search, reporting experience and field research was conducted, seeking reasons teóricapara achieving the desired objective, the studies was used: ARIES (1992); BRAZIL (1998); CEDHAP (2003); HUZAK (1998); Kramer (2012); Libâneo (2005); LUCK (2000/2006/2007); SOUSA (1996); Vygotsky and Piaget The methodology to be used in this work is adequate and qualitative / descriptive to be a more comprehensive method that will address the issue. A qualitative observation is crucial in explaining social structures because seeks to understand a specific phenomenon in depth. Are research methods, descriptions, comparisons and interpretations.

Keywords: Play. Child. Learning. Development.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

PEAE – Plano Nacional de Alimentação Escolar;

FUNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica;

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola;

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica;

PPP – Projeto Político Pedagógico;

RCNEI – Referencias Curriculares Nacionais de Educação Infantil.

LBA – Legião Brasileira de Assistência;

SESI – Serviço Social do Comercio;

OMEP – Organização Mundial para a Educação Pré-escola;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTAGIÁRIOS SUPERVISIONADOS.....	11
1.1. A gestão escolar na escola pública.....	11
1.2 A gestão e o aluno da educação infantil.....	13
1.3.. A escola e o aluno da educação fundamental.....	16
CAPÍTULO II - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - A EDUCAÇÃO INFANTIL CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO.....	19
2.1 Concepção de Infância e de Educação Infantil.....	19
2.2 Educação Infantil: significado e importância.....	21
2.3 Função Educativa.....	22
CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL....	23
3.1 O ambiente escolar para a educação infantil.....	23
3.2 O que é brincar?.....	23
3.3 Porque se brinca na educação infantil.....	24
3.3.1 Definição de brincar.....	26
3.3.2 A clientela.....	27
3.4 Porque brincar na Educação Infantil?.....	28
3.5 A motivação do brincar na Educação Infantil e a atuação do professor.....	29
3.5.1 O brincar dirigido.....	30
3.5.2 O brincar Livre.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu de questionamentos a respeito da importância do brincar na educação, uma vez que este é compreendido na atualidade como uma proposta pedagógica que desenvolve a percepção das crianças no momento em que estão brincando. Bem como é fonte de análise dos estudiosos da educação, pois estes concebem o brincar importante no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, social, cultural, físico, emocional, afetivo das crianças.

Para alcançarmos uma análise de proximidade com a realidade três etapas realizadas no estágio supervisionado viabilizaram a releitura do contexto escolar e em específico a questão do brincar como aprendizagem.

No primeiro capítulo foi tratada a questão da gestão escolar. Esta pode ser considerada como a principal parte no desenvolvimento da escola, pois é a partir dela que se pode direcionar e redirecionar a gestão da escola. Foi observado a importância da gestão coletiva onde a divisão das tarefas escolares feita coletivamente se alcança os objetivos planejados e almejados pelo grupo.

No segundo capítulo momento da intervenção no ensino infantil, foi verificado a didática e a metodologia da professora responsável por esta modalidade de ensino. Também os alunos em sala de aula, seus comportamentos, o interesse as aulas. O material didático utilizado para o desenvolvimento das aulas. A partir desse momento começou o momento de planejar a intervenção com a organização dos planos de aulas. Por último a intervenção no ensino fundamental. Na série do 3º ano foi outras descobertas, na revisão de literatura infantil, bem como com os teóricos da educação. Proporciona, o conhecimento dos livros didáticos, materiais didáticos pedagógicos, as relações estabelecidas entre alunos e professores, e os próprios alunos nos mostraram a vivência no cotidiano escolar de uma instituição rural onde apresenta uma realidade mesmo os PCN determinando uma educação para todos foi observado que a escola rural não está tão bem contemplada pela lei quanto esta estabelece.

A realidade diverge muito da lei da teoria. Por isso ênfase diante dos estágios a importância do trabalhar coletivo, do compromisso do profissional da educação, enfim a participação efetiva na luta por uma educação de qualidade e quantidade, que atenda realmente as necessidades do seu povo.

CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTAGIÁRIOS SUPERVISIONADOS

1.1. A gestão escolar na escola pública

O referido estágio aconteceu na escola Maria de Lourdes de Lima, no município do Mato Grosso PB. A escola encontra-se em bom estado de conservação, tanto na parte interna quanto externa, e apresenta um bom espaço para atender os alunos. As modalidades de ensino são: Educação Infantil (pré-escola), ensino fundamental do 1º ao 9º ano e EJA- Educação de Jovens e Adultos no Fundamental, funcionando pela manhã, tarde e noite. A escola dispõe de um ginásio poliesportivo, usado para a prática da educação física e comemorações. A escola oferece acessibilidade para cadeirantes.

Como relação a questão dos materiais didáticos para utilização em sala de aula verificou-se durante o estágio que, referida escola disponibiliza de livros literários, sala de informática com computadores, DVD acompanhado por vários DVD's televisão, jogos educativos, data show, brinquedos. Todos os materiais têm a finalidade de serem utilizados pelos professores para ministrar as aulas que sempre os momentos de aprendizagens, conhecimento e diversão.

A escola é atendida também pelos programas: PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar), FUNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PENAT (Programa Nacional de Transporte Escolar), FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), como também pela Prefeitura Municipal de Mato Grosso, PB. A instituição possui um PPP- Projeto Político Pedagógico.

As crianças matriculadas nesta escola, maioria sobrevivem de pequenas rendas familiares como: bolsa família, agricultura de subsistência. Alguns pais são funcionários públicos, renda familiar muitas vezes abaixo de um salário mínimo. Estes alunos se deslocam para a escola tanto da zona urbana como a zona rural. Durante os eventos promovidos pela escola estes estão sempre presentes, tais como: as quadrilhas, desfiles e jogos dentre outros. Já as crianças da zona rural utilizam o transporte escolar fornecido pelo governo federal, para se deslocarem até a escola.

Durante o estágio supervisionado, foi o período em que o alunado estava concentrado nos ensaios do desfile do dia 07 de setembro, e a gestora e todo o

corpo docente empenhado na organização, logo após todos os ensaios, foi o grande dia do desfile. Nesse momento foi possível observar quanto os funcionários da escola são empenhados para desenvolverem um trabalho de qualidade. O dia do desfile é esperado tanto pelos os alunos da escola como pela comunidade em geral.

A gestora é muito organizada esta sempre preocupada com as crianças, com a organização da escola e também com a parte da alimentação escolar. Está sempre organizando reuniões de pais e mestres, para que os pais estejam acompanhando a aprendizagem de seus filhos. a diretora esta sempre em contato com os alunos e seus pais.

Segundo CEDHAP (2003, p.18),

A gestão consiste no processo e orientação do talento e esforço coletivos presentes na escola, em associação com a organização de recursos e processos para que esta instituição desempenhe de forma efetiva seu papel social e realize seus objetivos educacionais de formação dos seus alunos e promoção de aprendizagens significativas. Portanto, gestão sem liderança não é gestão, é administração.

É importante que se perceba diante da citação os trabalhos dos gestores tem grande importância para a evolução de uma sociedade que almeja a construção de um grande sucesso, para que isso aconteça é necessário que estejam sempre buscando novas metodologias e grandes desafios de acordo com as necessidades.

Para LIBÂNEO, (2006-2007, p, 8.),

Dirigir e coordenar significa, no entanto assumir, no grupo a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto. Para isso compete a quem dirige assegurar a execução coordenada e integral de atividades dos setores e dos indivíduos da escola, o processo participativo de tomada de decisões e as articulações das relações interpessoais na escola.

Para um bom andamento do trabalho escolar, como confirma na citação, é necessário que os gestores estejam preparados e que participem de capacitações educacionais para que possa orientar os demais da equipe “membros da escola para que consigamos os objetivos desejados.

Segundo LUCK, citado na revista rede em gestão (2006-2007, p. 12), afirma ainda que muitas vezes gestores se sentem perplexos e importantes, conforme afirma sem perceber uma “luz no fim do túnel”, diante dos “professores que não

querem cooperar”, que “ não tem interesse em boas aulas”, de “ pais que não compartilham da escola os mesmos objetivos de formação de seus filhos”, de “turmas que não valorizam os conteúdos”, de “ alunos com tantas limitações sócio - econômica, e falta de socialização, nivelamento para aprender, que é difícil trabalhar com eles.

Existegestores aptos a seu cargo capaz de fazer uma gestão de sucesso, mas muitas vezes os professores são desinteressados, não gostam de inovar, além disso tem pais que não está nem ai, não valoriza a aprendizagem dos filhos coloca- o nas escolas simplesmente para manter os programas sociais e não por uma aprendizagem lucrativa, sem contar com aqueles alunos barulhentos que só conversam e não levam nada a sério, muito deles são pessoas com dificuldades de socializa-se.

Quando falo em professor desinteressado, quero dizer que a vida de professor é muito sobrecarregada, cheia de desafios, muitas vezes trabalham os três expedientes para uma sobrevivência digna, fazendo com que o professor não disponha de tempo para o planejamento das atividades, prejudicando a aprendizagem dos alunos. LUCK, citado na revista Gestão em rede (2006-2007, p.12), “conclui quediante de tudo isso é possível afirmar que toda a vez que um profissional percebeu a realidade reativamente, comprometendo a sua licença e até mesmo negando-a, pois se sentilímpio, e necessariamente diante das situações das relações interpessoais na escola”.

Diante desta realidade,observa-se que é necessário organização entre gestores e professores e todos os membros da escola para que consiga os objetivos desejados.Com essa parceria qualquer escola funciona com sucesso apresenta grandes aprendizagens e uma diversificação de metodologias.

1.2 A gestão e o aluno na educação infantil

Na segunda etapa do estágio foi realizado na escola Maria Izabel de Araújo, com início no dia 01 (primeiro), e o termino dia 07 (sete) de outubro de 2013, com jornada de 04 horas diárias, de 07:00 horas as 10:30 horas da manhã, contando 20 horas semanais. A mesma está localizada na comunidade de Logradouro II, no município de Mato Grosso PB, e faz parte da rede municipal de ensino na Educação Infantil.

A escola dispõe de 09 (nove) alunos matriculados nas séries da pré escola e 03 no primeiro ano fundamental, foi transferido um aluno da educação infantil para outra escola ficando no total de 08 (oito) alunos. Todos eles pertencem a zona rural e não dependem de transporte escolar, porque a escola está situada na comunidade em que moram.

O alunado tem participação e frequência nas aulas, reconhecendo seus valores no ensino, no desenvolvimento e no processo de preparação para futuros cidadãos atuantes, nas construções das autonomias voltadas para busca de seus valores e direitos da sociedade. Existem alguns alunos com dificuldades na leitura, levando a professora utilizar livros, cartazes, jogos educativos e até mesmo o diálogo para estimular cada vez mais as nossas crianças.

A escola dispõe de um ambiente apropriado para alunos portadores de necessidades especiais, mas não encontra-se nem um aluno com essas necessidades em registro de matrícula, exceto alunos que apresentam certas dificuldades de aprendizagem, para que estes estão sendo desenvolvidos trabalhos especiais com o acompanhamento de coordenadores do município, pais e professores.

Educação Infantil é um caminho que faz parte de um percurso social da criança, é na educação infantil que elas começam a interagir com as outras e aprendem e ensinam as outras. O que elas mais gostam de fazer é brincar, e é nessas brincadeiras que são desenvolvidas as aprendizagens, cabe ao professor explorá-la e fazer com que essas brincadeiras seja um momento lúdico e produtivo. Uma das brincadeiras que mais gostam de fazer é o faz de conta, com isso contribuindo para seu desenvolvimento, praticando a imitação, imaginação e representação.

Para HUZAK Iolanda, (RCNEI, 1998,p.26), a brincadeira favorece a auto estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Em relação ao faz de conta o autor HUZAK Iolanda (RCNEI, 1998, p50), afirma que o professor poderá organizar situações nos quais as crianças conversem sobre as brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos usados, assim como os de enredo e da sequência de ações.

Nesses momentos, lembra-se sobre o que, com que brincaram, poderá ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para enriquecimento do brincar. Nessas situações, podem-se explicitar, também, as dificuldades que cada criança tem com relação a brincar, caso desejem, e a necessidade que tem da ajuda do adulto.

O professor deve ser dinâmico e criativo, incentivando seus alunos para que eles façam comentários e que um explique ao outro como vai ser sua brincadeira e em seguida pedir que eles identifiquem detalhes dentro das brincadeiras, facilitando e praticando e adquirindo conhecimentos no ato do brincar, com essas atividades a criança vai demonstrar suas facilidades e suas dificuldades em representar.

A professora usa vários métodos para que seja diversificada as atividades e com isso as crianças tenham mais interesse e vontade de aprender. Procura sempre ajudá-lo individualmente cada criança, facilitando a aprendizagem. Sem contar que é através das atividades e das brincadeiras em grupos, de representar, recorte e colagem que elas conversam sobre determinados assuntos e situações, por isso sentem seguros com a ajuda do professor e de seus próprios colegas. Costumeiramente nas quintas feiras as crianças brincam e estudam com jogos educativos disponíveis na escola, e na sexta-feira gostam de praticar esporte jogando bola.

Para KRAMER (2012, p. 155), citado na coletânea de textos didáticos de pedagogia, “a educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazos e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar”.

As crianças não aprendem somente na escola, elas precisam de apoio e ajuda de outras instituições como: família, igreja e a sociedade, dando suas contribuições às mesmas demonstrando seus valores, costumes e crenças.

O estágio de observação e intervenção trás descrições vivenciadas no desenvolvimento das aulas. O objetivo do estágio torna-se mais fácil o nosso desempenho e nossa criatividade para atender as necessidades de cada criança e engrandece, e aperfeiçoa cada vez mais nossos saberes, para que possamos ajudar nossas crianças da educação infantil. Para isso também devemos planejar para facilitar o aprendizado. Por isso todas as atividades desenvolvidas partiram das necessidades de cada aluno. Como se trata de uma turma de poucos alunos,

facilitou o desenvolvimento de cada atividade trabalhada, fazendo com que haja uma aprendizagem significativa.

Foi uma satisfação enorme elaborar esse relatório na escola Maria Izabel de Araújo, fui muito bem recebida pelas crianças, professora e demais funcionários. Cheguei a conclusão de que é importante essa troca de conhecimentos adquiridos entre professor e aluno, para o fortalecimento da nossa vida pedagógica.

1.3 A Gestão e o Aluno da Educação Fundamental

Na terceira etapa realizou-se na mesma escola anterior, que nos reafirma que o estágio de observação e intervenção nos mostra o desenvolvimento do dia a dia das aulas, favorecendo o nosso desempenho, e que sejamos capazes de superar as necessidades de cada aluno. É um ponto de partida para nos orientarmos e mostrarmos caminhos mais significativos para resolvermos as necessidades das crianças, levando o contato das crianças com o mundo do conhecimento.

Para VYGOTSKY (1989, p. 18):

A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas, a mediação (necessária intervenção de outro entre duas coisas para que uma relação se estabeleça), com o adulto acontecem espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.

Temos que ser conhecedores da parte pedagógica no ensino fundamental para planejar com clareza as atividades trabalhadas. No estágio está sendo abordadas as características da escola, da turma estagiada, da observação do espaço e dos equipamentos, concepção pedagógica e a descrição e análise das atividades no ensino fundamental: as aulas, materiais, espaço, tempo, prática educativa, rotina, plano de estágio, finalmente as considerações finais.

Os alunos entram na sala a partir das 13:00 horas, a sala de aula é muito bem organizada e arejada, facilitando e contribuindo para o bem-estar das crianças. A pontualidade dos alunos e funcionários são cumprida com responsabilidade, fazendo com que a instituição progrida com sucesso.

A professora recebe sempre os alunos com amor e carinho, cantando, beijando, conversando e brincando, logo em seguida continua com suas atividades pedagógicas. Gosta de organizar os alunos em círculo no chão para hora de leitura e faz interpretações orais, e os alunos ficam concentrados e participam de toda a aula. Ela realiza as atividades com segurança, demonstrando sua capacidade e preparação de sua aula, fazendo com que as crianças se sintam seguras e destemidas para tirarem suas dúvidas.

A ampliação do tempo destinado a alfabetização, será trazido em um ciclo ou em um segmento composto por séries, não pode deixar invisível o tempo das aprendizagens dos alunos. Esse tempo deve ser traduzido, de forma observável, em capacidades consolidadas ao final do processo. Por isso exige monitoramento constante. (Proletramento, (2008, p. 19).

Na intervenção fui muito bem recebida, os alunos estavam ansiosos, na expectativa de como ia ser a aula, quais eram as novidades, como cada atividade ia ser trabalhada. Todos estavam concentrados e participativos, respondendo a todas as perguntas com empolgação. Uma das coisas que mais me chamou a atenção é que os alunos gostam muito da hora da leitura e interpretação.

Durante a intervenção recebemos a visita da nutricionista que estava pesando as crianças para o acompanhamento do peso nas escolas. Foi uma alegria para as crianças, sempre que voltava para a sala falava do seu peso e sua altura. Como de costume iniciei as aulas cantando músicas, brincando e conversando, em seguida continuei com as atividades pedagógicas, tanto individualmente como em grupos.

Vygotsky (1987) valoriza o trabalho coletivo ao contrário de Piaget, que considera a criança como construtora de seu conhecimento de forma individual. O ambiente computacional proporciona mudanças qualitativas na zona de desenvolvimento proximal do aluno, os quais não acontecem com muita frequência em salas de aula “tradicionais”. A colaboração entre crianças pressupõe um trabalho de parceria conjunta para produzir algo que não poderiam produzir individualmente.

Houve grandes aprendizagens nos momentos de conversas e brincadeiras, nas leituras como também nas aulas com materiais concretos. Analisando sobre intervenção entre criança com colegas e com o professor, o RCNEI – Referências Curriculares Nacionais de Educação Infantil diz que o professor precisa propiciar

sugestões de conversas, brincadeiras orientadas onde a criança interaja, mostrando uma educação de confiança, despertando a auto-estima. (RCNEI, 2001, P. 31, V1).

Ao realizar o relatório cheguei a conclusão de que é muito importante para adquirirmos e transmitirmos conhecimentos, fortalecendo nosso entendimento, proporcionando o prazer de vivenciar a realidade da turma.

CAPÍTULO II - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - A EDUCAÇÃO INFANTIL CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo discutiremos o pensamento segundo OLIVEIRA (2008,p.15): “O campo da Educação Infantil deve ser compreendido como um tempo e espaço destinado ao pleno e desenvolvimento da criança”. A criança aprende tudo que lhe é transmitido sejam conhecimentos positivos ou negativos, e seu comportamento diante do mundo são reflexos do seu cotidiano. Será abordaremos inicialmente algumas considerações mais gerais a respeito da evolução na educação seguindo na tendência mais recente que se discute sobre educação da criança de zero a cinco anos.

Segundo KRAMER (2012), “a ideia de infância no pensamento pedagógico, mostra as significações ideológicas presentes tanto na pedagogia “tradicional” quanto na “nova”. O objetivo é mostrar como em ambas está presente uma concepção de infância baseada na natureza infantil, e não na análise da condição infantil.

2.1 Concepção de Infância e de Educação Infantil

A concepção de infância nos dias de hoje tem progredido bastante. A criança é vista como ser construído e que ocupa um lugar na sociedade. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criação do adulto, mesmo jovem (ÁRIES, 1978:99).

O autor afirma ainda que até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão são valores e de conhecimentos, não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando em suas tarefas. A partir daí não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direta para a vida adulta. (ÀRIES, 1978).

Segundo Kramer (2012), o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

A autora explica que uma infância não está apenas em carinhos, dedicação e atenção, mas sim, no respeito a suas individualidades e em tudo aquilo que diferencia a criança do adulto, sendo ela capaz de seu próprio desenvolvimento.

Para Kramer (2012), a infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: preservá-las da corrupção no meio, mantendo sua inocência, e fortalece-la, desenvolvendo seu caráter e sua razão. As noções de inocência e de razão não se opõem, elas são os elementos básicos que fundamentaram o conceito de criança como essência ou natureza, que persiste até hoje: considera-se, a partir desse conceito, que todas as crianças são iguais (conceito único), correspondendo a um ideal de criança abstrato, mas que se concretiza na criança burguesa.

Com base na compreensão do papel da Educação Infantil na formação da criança em todos os seus aspectos; social, afetivo, físico, intelectual, percebe-se que o atendimento em creches e escolas as crianças de zero a cinco anos nas instituições públicas é considerado com a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, como mostra a LDB (MEC, Título V, capítulo II, seção II, art. 29).

A educação infantil é baseada na preparação da criança para as séries iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo a leitura e a escrita e tem outras funções que é assistencialista e compensatória, que em alguns casos as crianças frequentam as creches por necessidades e precisam alimentar-se, já outras crianças necessitam porque as mães precisam trabalhar para contribuir com a assistência financeira familiar.

Kramer (2012), afirma ainda que qualquer trabalho consciente desenvolvido com crianças não pode prescindir de uma definição de qual era (e é) o conceito de infância no interior das diversas classes sociais. Deve-se partir do princípio de que as crianças (nativas ou imigradas, ricas ou pobres, brancas ou negras) tinham (e tem) modos de vida e de inserção social completamente diferentes uma das outras, o que correspondia (e corresponde) a diferentes graus de valorização da infância pelo adulto, a partir de suas condições econômicas, sociais e culturais, e do papel efetivo que exerciam (e exercem) na sua comunidade.

2.2 Educação Infantil: significado e importância

Para Grispino (2014), a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizado. Uma outra concepção é o desenvolvimento da autonomia, considerando no processo de aprendizagem, que a criança tem interesse e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive.

Devemos conversar, aconselhar e incentivar nossas crianças desde de cedo para uma aprendizagem que vai lhes servir futuramente. Que essa aprendizagem , seja um ponto de partida para um bom desenvolvimento e relacionamento de afetividade e interesse, contribuindo com sua autoestima fazendo com que cada criança seja capaz de opinar em meio à sociedade.

Os “Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Infantil”, propõe critérios par o aprendizado em creche e pré-escola. Buscam a uniformização da qualidade desse atendimento. Os Parâmetros indicam as capacidades a serem envolvidas pelas crianças: de ordem física, cognitiva, étnica, estética, afetiva de relação interpessoal, de inserção social e fornecem os campos de ação. Nesses campos são especificados o conhecimento de si e do outro, o brincar, o movimento, a língua oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e o conhecimento do mundo, ressaltando a construção da cidadania. (GRISPINO, 2014).

Segundo Grispino (2014), a educação infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), como parte da educação básica, mas não da educação obrigatória. A lei define, também, nas disposições transitórias a passagem das creches para o sistema educacional. O Ministério da Educação (MEC) determinou que, a partir de Janeiro de 1999, todas as creches do país deveriam estar credenciadas nos sistemas educacionais. A Educação Infantil tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental e é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender.

2.3 Função Educativa

A educação infantil tradicional não procura desenvolver a autonomia, mas sim a heteronomia, ou seja, a dependência da criança, de regras e meios de ação ditados pelo adulto. A heteronomia é característica do pensamento das crianças de 0 a 6 anos, entretanto, a escola tradicional a reforça. A criança, neste modelo pedagógico, deve sempre esperar a ordem do adulto: ver o modelo do exercício mimeografado antes de fazê-lo; ver a maneira correta de realizar um trabalho manual antes de iniciá-lo; esperar que o adulto resolva o conflito com a outra criança (premiando uma das partes e representando a outra); esperar a ordem para que possa levantar-se da cadeirinha e movimentar-se (como o adulto pede). (DRUMOND, 2011)

Levando em consideração a heterogeneidade das crianças e o respeito a essas diferenças, é preciso se conscientizar de que:

O desenvolvimento não pode ser considerado como uma expansão automática de potencialidades, mas como um complexo processo de interação entre a criança e o adulto. Por esta razão é preciso que a escola infantil organize-se em torno de situações experienciais através das quais tornará possível a aprendizagem de habilidades, estratégias, atitudes, conceitos e, portanto, avançará no desenvolvimento das capacidades que estão envolvidas neste processo. (BASEADAS et al 1999, p. 54).

A educação infantil surgiu quando as mulheres precisaram buscar seu espaço no mercado de trabalho. Por isso, a educação das crianças de 0 a 6 anos desempenha um importante papel social. Entretanto não pode ser considerada substituta das mães, o que acarreta uma confusão de papéis acerca da função de Educação Infantil. Este contexto provoca uma desvalorização dos profissionais que atuam neste nível de ensino, considerando-se que estes educadores não precisam de uma sólida formação teórica-prática, basta que saibam cuidar adequadamente do bem-estar físico das crianças, evitando sujeira, doença ou bagunça. Por outro lado, considerava-se que esta era uma “extensão para baixo” da escola fundamental, onde as crianças devem ser treinadas para o acesso à primeira série. (DRUMOND 2

CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 O ambiente escolar para a educação infantil

Observação na estrutura física da escola durante o Estágio Supervisionado: alguns aspectos que podemos informar como relevantes: As salas de aula são bem organizadas, todas adaptadas as crianças com cadeiras e mesinhas pequenas, colchões, são climatizadas, as salas são amplas e todas decoradas muito bem decoradas. A educação infantil dispõe de televisão, DVD com DVD'S, sons, livros de literatura, jogos educativos, brinquedos. As metodologias utilizadas são: as brincadeiras, atividades xerocadas, vídeos, leitura, interpretação, músicas, debates, jogos e trabalhar a realidade de cada um.

As crianças são algumas da zona urbana e outras da zona rural, são filhos de pais de baixa renda, que sobrevivem de programas sociais, alguns são agricultores e outros são funcionários públicos, que deixam seus filhos na creche para assumirem seus trabalhos, para uma melhor sobrevivência.

3.2 O que é brincar?

O brincar é uma forma de comunicação prazerosa muito importante na vida da criança, porque além de reproduzir o cotidiano facilita a interação com o meio usando sua imaginação.

A ludicidade possibilita o processo de aprendizagem da criança, sendo responsável pela motivação, incentivando e na construção da autonomia e da criatividade, além de ampliar o interesse das crianças sobre o que está sendo estudado.

Do ponto de vista de Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento das áreas da personalidade com afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

“O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (...). Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem, também, algumas capacidades de socialização, por meio de interação, de regras e papéis sociais”. (RCNEI, 1998:22).

O brincar é além da diversão, é uma forma em que a criança traduz seu modo de pensar. Brincando a criança descobre e interpreta o mundo em que vive, adquirindo novos conhecimentos para compreensão do universo.

3.3 Porque se brinca na educação infantil

Ao brincar a criança aprende a dar espaço ao outro, explora sua imaginação, assimila as situações da vida cotidiana. Vigostky (1984) citado por Rego (2004), revela a importância do brincar como um meio, um caminho que aproxima a criança ao mundo: “ (...) A brincadeira é uma atividade humana ora qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos”.

Brincar é uma necessidade da criança uma forma de interagir com o meio social. Por meio da brincadeira a criança vai se constituindo como sujeito (Wasjskop, 2007:28). Através da brincadeira a criança é capaz de modificar a realidade e dar-lhe um novo sentido passando a adquirir um novo significado.

Com as brincadeiras as crianças descobrem o mundo facilitando uma ligação entre o imaginário e o real, amadurecendo suas capacidades e favorecendo o contato com o meio.

Toda brincadeira precisa brincar para que haja interação. As brincadeiras fazem da vida de todos os seres humanos, principalmente quando criança. Na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários Papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois, de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas. (OLIVEIRA, 1992:57 apud TELLES).

A educação infantil é um desenvolvimento na alfabetização. Onde a escrita se caracteriza através da pintura feita pela criança. É pintando que elas iniciam as coordenações e associam as gravuras e as letras. A criança, portanto, tende explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhes são necessárias. Nesse processo, o professor, deve agir como interventor e proporciona o maior

número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de Seu conhecimento. Sua interação com o meio se faz por Intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, utilizando os próprios sentidos na descoberta gradual do mundo (ARAGÃO, 2004, P.16 apud PASQUALI et al. 2011).

Geralmente as crianças partem de sua realidade, cabe ao professor explorá-la fazendo com que essa realidade se torne uma ferramenta de aprendizado, quando há interesse a aprendizagem é bem maior. A brincadeira é uma das melhores formas de acolher o aluno para que eles se sintam atraídos.

A maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícida na forma como esta lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento em grupo, aprende a respeitar e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro (OLIVEIRA, VERA BARROS, 1992).

A criança pintando e brincando, está expondo sua vida, falando um pouco de si mesma, e ao mesmo tempo aprendendo com as outras de como deve ser a vida, uma vida de amizade, companheirismo, solidariedade, diversão e acima de tudo união e compartilhamento. Brincar é está junto com o outro, sentir seu olhar, gestos e feições, o brincar aproxima e une as pessoas. (ESTEVES, 1956, LEITE, 1961).

Para as crianças que ainda não consegue expressar-se oralmente, o brincar deve ser como uma alternativa para realizar a sua leitura do mundo. O envolvimento com as artes, a utilização do corpo é bastante utilizada como recurso para possibilitar a expressão: movimentos, gestos, entre outras formas fazem parte dessa descoberta, conforme (ESTEVES, 1956; LEITE, 1961):

Algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Esta citação descreve a realidade vivenciada dentro das escolas e a realidade na creche municipal de Mato Grosso na Paraíba e um destes espaços, é um ambiente com estrutura física, espaço adequado acolhendo o número de crianças, disponibilização de brinquedos com acessibilidade, as salas são

climatizadas e decoradas com desenhos infantis e coloridos, dispõe de espaço para as crianças guardarem as matérias se necessário, a creche oferece também algumas tecnologias e acima de tudo o amor e o carinho de todos, por que só confiamos em deixar nossos filhos quando temos a certeza de que eles estão seguros e em um lugar adequado, todos necessitam do apoio, da compreensão dos adultos.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder- alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1997; p. 195 apud SOUZA).

No momento em que a criança chega na Educação Infantil pela primeira vez, sente-se muito insegura, amedrontada, sem querer separar da mãe, cabe aos educadores suprir essas necessidades com amor, carinho, compreensão, afeto e muita dedicação.

3.3.1 Definição de brincar

Brincar é um momento de alegria presente na vida das crianças, dando-lhe oportunidades de um desenvolvimento de aprendizagem e formação de seres humanos capazes de uma socialização com outros indivíduos.

O Brincar estimula as crianças a pensar, a imitar e até mesmo a ler, no momento em que está brincando de escolinha, por que mesmo sem saber ler, vê as gravuras e fazem suas leituras. Quando estão brincando com os brinquedos gostam de imitar uma família, criando um diálogo vivido por adultos, tendo como espelho sua própria família. No momento em que estão todos no parquinho em uma brincadeira coletiva percebo a união, a alegria, a socialização, a liberdade está presente no olhar de cada um, sentindo-se independentes.

Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação), 1998, p. 22 Huzaklolands vol.2, 1º Paragrafo , O brincar faz com que as crianças se sintam relaxadas, e isso aumenta o interesse das crianças nas atividades do dia a dia. As instituições que não usam o brincar como forma de aprendizagem, comenta-se que neste caso o “brincar” é uma perda de tempo. Na nossa realidade o brincar está

sempre presente, trazendo aprendizagens e conhecimentos. Por quê? Porque estamos sempre usando o brincar dirigido, com finalidades, cobrando das crianças uma resposta de cada brincadeira. Usamos também o brincar livre só que em curto tempo, no momento em que as crianças estão cansadas. Ensinar por meio de Jogos é um caminho para o educador. Cita-se alguns Material Didático Pedagógico necessários:

- Caderno
- Lápis
- Lápis de cor
- Tinta guache
- Borracha
- Giz de cera
- Jogos educativos
- Papel de ofício

Em relação a Metodologia de ensino e aprendizagem para a Educação Infantil, cita-se:

- Brincadeiras
- Debates
- Músicas
- Pinturas
- Aula expositiva
- Jogos
- Utilização de material concreto
- Atividades orais e escritas
- Conversa informal
- Recorte e colagem
- Vídeos

3.3.2 A clientela

A clientela na creche municipal de Mato Grosso PB, é composta por 52 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, a maioria reside na zona urbana. As famílias tiram o sustento, ou seja, em sua maioria sobrevivem da agricultura, dos programas sociais, alguns são filhos de funcionários públicos municipais. Alguns pais deixam seus filhos na creche por falta de condições para uma alimentação e outros por que

trabalham. A maioria das crianças são muito amorosas, gostam de abraçar, beijar, fazer carinhos, ficam até disputando a nossa atenção e o nosso carinho.

3.4 Porque brincar na Educação Infantil?

As crianças desde pequeninas já sentem atraídas pelos brinquedos, e com o passar do tempo vão aprendendo com elas e assim aprendem bastante. A partir daí as crianças interage com gestos e sons, e futuramente representa essa aprendizagem.

Toda a criança tem o direito de brincar, e a brincadeira tem grande importância na vida de cada uma delas, porque este é o momento em que as crianças descobrem o universo em que vive cheios de regras, e limitações, favorecendo as capacidades de socialização e interação.

Como as brincadeiras as crianças despertam a memória, a atenção, a imitação e o interesse pela própria brincadeira, muitas vezes a criança começa a brincar sem nenhum estímulo, sem nenhuma vontade, mas a partir daí começa uma aprendizagem proveitosa.

Na educação infantil é o momento em que as crianças mas brincam, por isso é importante que nas atividades realizadas a brincadeira esteja presente, não brincar por brincar mas sim absorver da criança uma aprendizagem.

Brincar é então importante no desenvolvimento de uma criança, que na realidade observo claramente a dificuldade de interação, de interesse, de socialização de uma criança diante dos outros, ela vem de outra instituição, acho que é isso que atrapalha esse momento de prazer que é a brincadeira, provavelmente não acostumava a brincar com outras crianças. Por isso é muito importante que o educador seja criativo, traga para seu ambiente escolar novas brincadeiras, leve-os para outras salas, para que observe outras crianças, levem eles para observar a natureza, por que além do prazer e da alegria proporcionado às crianças, ao voltar a sala de aula, você consegue informações importantes adquiridas por elas em um momento de brincadeiras.

Viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo o seu poder [...] A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo o centro de todos os seus poderes e membros para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com os seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos. (FROEBEL, 1912c, p.21 apud FRIEDMANN).

Ao brincar a criança desenvolve sua auto-estima, repassam acontecimentos, aumenta sua imaginação, aperfeiçoa as capacidades e constrói pensamentos.

3.5 A motivação do brincar na Educação Infantil e a atuação do professor

Brincar é uma das atividades importantes para uma interação com o meio social e cultural. É através das brincadeiras que as crianças amadurecem as suas capacidades sócio cognitivas, expressa seus sentimentos e aprende a viver com afetividade.

É importante que a escola ofereça um lugar adequado para as crianças, brincar com espontaneidade e acessibilidade a todos os brinquedos.

É através da brincadeira que a criança expressa sua individualidade, sua organização, seu modo de ser, suas habilidades e capacidades e descobre o ambiente em que está vivendo este momento.

Quando levo minhas crianças para o parquinho, esse é o momento do brincar livre, observo que eles gostam, mas ficam trocando de brinquedos constantemente, o que quer dizer isso? Que dizer que eles sabem que estão brincando por brincar, e que durante essa brincadeira não precisam de se preocupar em me dar respostas. “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso indispensáveis à prática educativa.” (PIAGET apud AZEVEDO, p.12).

A creche Municipal de Mato Grosso PB vivencia uma rotina de atividades do dia a dia, como horário de chegada, a alimentação, as brincadeiras, como amarelinha, o trenzinho, jogos educativos, jogos imitativo, os livros de história, a exploração de matérias gráficas e plásticas, o parquinho que tem disponível o escorrega, balanço, gangorra entre outros, e brinquedos infantis diversificados como bonecas, dominó, dama, carros, fantoche.

3.5.1 O brincar dirigido

O brincar dirigido é composto por regras e tem sempre um ponto de partida e é usado para que educadores e educandos adquiram mais conhecimento. Com o brincar dirigido a criança se torna o ser mais organizado, com raciocínio lógico, observadora de pequenos detalhes.

Não é fácil de ministrar uma brincadeira dirigida, um dos maiores problemas é o conhecimento dos objetivos. Que objetivos o professor pode atingir? E até mesmo para muitos é difícil a maneira de repassar as brincadeiras, por que é muito importante que fique bem claro para a criança qual é o seu objetivo? O que ela tem que mostrar para o seu professor no momento em que está brincando, se o professor não tem facilidade de explicar para o seu aluno os detalhes das brincadeiras ou até mesmo não faz um bom planejamento, provavelmente as crianças irão ter dificuldades na aprendizagem, transformando o brincar dirigido em um brincar livre. Dessa forma é de fundamental importância que o professor planeje e mostre o significado do texto com o contexto de brincar. Por exemplo, os brinquedos.

3.5.2 O brincar Livre

A brincadeira é o meio, mas utilizado na Educação infantil como forma de aprendizagem, na maioria das vezes as crianças brincam como querem e do que querem, nessas brincadeiras não são cobradas regras nem objetivos. A partir daí o professor visualiza algumas das características das crianças, se tem facilidade de interagir, se gosta de conversar, se gosta de brigar com os colegas ou se é uma criança criativa e que compartilha os brinquedos.

A maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícita na forma de como está se lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante da construção da consciência de si mesmo e do outro (OLIVEIRA, 1992 apud SOUZA, 2009).

Devemos reconhecer que todas as crianças necessitam do momento do brincar para um bom desempenho. A função do professor é organizar o local das brincadeiras, os materiais devem ser de acordo com a faixa etária de cada criança, respeitando o nível de aprendizagem diferenciado, conhecendo limites.

Utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, é tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como Português, Matemática, Artes, exigindo do educador fundamentação teórico-prática, clareza de princípios e finalidades. (LIMA, 2005, p.158 apud SOUZA; LIMA).

Como se observa na citação, no brincar o professor necessita de entendimento teórico e metodológico para um desenvolvimento de qualidade, possibilitando um momento prazeroso, ao nível de vida vivida por cada criança.

No brincar dirigido estão presentes as regras, os objetivos a serem alcançados, o respeito, a união, a atenção, a concentração e o interesse. “ Por meio do brincar dirigidas as crianças tem outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades entendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade (MOYLES, 2002, 33)

Através do brincar dirigida a Educação Infantil pode avaliar as crianças, cabe ao professor adquirir conhecimentos e habilidades para que haja estímulo por parte das crianças. Se a criança brinca com vontade, com prazer, ela se entrega por inteiro a brincadeira, a aprendizagem é bem mais satisfatória. O professor deve está sempre presente nas brincadeiras, perguntando, explicando, dando e ouvindo opiniões por parte das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa, ficou claro que o brincar trás em si vários aspectos de desenvolvimento para a criança, como: afetivo, físico, social e cognitivo. Todas as escolas deveriam oferecer um lugar adequado para que as crianças vivenciassem o momento do brincar e que atendesse cada faixa etária.

A nossa realidade é uma escola com muito espaço, que oferece a ludicidade favorável para as crianças, temos brinquedos de acordo com a idade, um parquinho, muitos livros, onde eles brincam e estudam mesmo tempo. Cabe ao professor explorar esses momentos como forma de aprendizagem e desenvolvimento.

Os pais ao chegar na escola sentem-se seguros ao deixar seus filhos, observando o carinho dos professores e demais funcionários, vendo como a escola está limpa e sabendo que as refeições são de boa qualidade, o desagradável é quando uma criança briga, porque no outro dia a mãe vem tirar satisfações.

A escola observada entrou em funcionamento esse ano, por isso o número de aluno é pequeno, acho que é por que as mães ficam com medo de colocar seus pequeninos na creche pensando que eles vão ser judiados pelos professores. A medida em que vão passando os dias está aumentando o número de aluno, algumas mães vem observar o ambiente e em seguida trazem seus filhos e outras pedem informações as outras mães.

A educação Infantil faz parte da vida da criança, desenvolvendo de forma educacional com o objetivo direcionado para a formação do indivíduo.

Na instituição existe algumas regras para um bom funcionamento, mas não é uma escola tão exigente ao ponto de ditar a cor do sapato ou meia, é uma opção do aluno.

Como trabalho nessa realidade, tenho contato com pais e familiares, que favoreceu bastante esta pesquisa, e o que mais nos entristece é a falta de compromisso de alguns pais que não levam seus filhos todos os dias para escola.

Uma das exigências da escola em que a diretora não abre mão são os horários, que devem ser cumpridos por funcionários e alunos, outra exigência é o aluno não poder trazer alimento de casa porque a escola já oferece uma alimentação adequada acompanhada por uma nutricionista.

A escola promove sempre reuniões com pais, para que saibam como está o desenvolvimento do seu filho, ou até para uma preparação de eventos são convocados para que juntos tomem decisões.

O brincar de um modo geral auxilia no aprendizado, porque mesmo sendo um brincar livre a criança está interagindo, socializando. Observo atentamente uma criança que não interage com as outras no momento do brincar, fica sempre colocada, pergunto a ela porque não brinca, ela só diz porque não.

A brincadeira é muito importante, mas devemos levar a criança a atender que nessa brincadeira seja, adquirida capacidades de conhecimentos e desenvolvimentos. O professor deve usar metodologias didáticas diferenciadas por isso deve estar sempre preparado para atender suas crianças, por que a Educação Infantil é o berço de uma Educação.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. História Social e a família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96), São Paulo: Avercamp, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. – vol. 2. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. (PCN 1º e 2º Ciclos, 1998).
- BRASIL. LDB, Lei de Diretrizes da Educação Nacional Nº 9.394/96.
- CEDHAP. Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado. Programa Escola Inteligente para capacitação a distância de gestores escolares, em equipe: Dinamizador de Aprendizagem. Ação Curitiba, 2003.
- COCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antônio. Didática da alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo. FTD, 1996.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da criança da fase pré-natal aos 12 anos. 2. ed. Belo Horizonte: Inter livros, 1976.
- DROUET, R.C.R. Fundamentos da educação pré escolar. São Paulo: Ática, 1990.
- FERREIRO E TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. Revista Nova Escola n. 162, maio, 2003. Texto disponível na internet: <http://nova.escola.abril.com>, Ed/162, 2014-08-05
- _____. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1987.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GANDRA, Fernanda Rodrigues Pinto. Dia a dia do professor, EJA: educação para Jovens e Adultos /Fernanda Rodrigues Pinto Gandra, Cristina do Valle Gomes Ribeiro – Belo Horizonte: Editora FAPI, 2005.
- HUZAK Iolanda – Referências Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEI, p.26, 1998).
- JERSILD, Arthur T. Psicologia da criança. Trad. Marta Botelho Ede e Neild R, da Silva. 2. Ed. Belo Horizonte, Biblioteca de estudos sociais e Pedagógicos, 1977.
- KRAMER Sônia – Infância, coletânea de Texto Didático 2012 (p.149/170).
- LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, Mirna. Porta aberta, história, 5º ano. 1 Ed. São Paulo: FTD, 2011.

LUCK Heloisa, indicadores para a qualidade na gestão escolar e do ensino. Revista Gestão em Rede, no. 23, nov/dez. 2000, p. 15-18.

OLIVEIRA, DayanyDelbone de. O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Revista espaço da Sophia. Wenceslau Braz: Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, n23, a 2, fev. 2009. www.webartigos.com

PIAGET, Jean. INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. R. de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1980.

_____. Seus estudos sobre psicologia. Trad. Dirceu Accioly, Rio de Janeiro, Forense, 1967.

PRÓLETRAMENTO - programa de formação continuada de professores nos anos/séries iniciais d ensino fundamental: Alfabetização e Linguagem. Ministério da Educação Secretária de Educação Básica. Brasília; 2008. Edição Revisada.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287p.

SOUZA A. M. C. Educação Infantil: uma proposta de Gestão Municipal. Campinas – SP Papyrus, 1996.

VALADARES, Solange. Fofurinha: 3 e 4 anos: volume 1 /Solange Valadares, Erika Valadares. 1. ed. Belo Horizonte: Editora: FAPI, 2010.

ANEXOS

MUSICAS: cantadas pelas professoras e crianças em sala de aula/escola em Mato Grosso

MÚSICA 1 –

Boa Tarde

Boa tarde começa com alegria
boa tarde começa com amor
o sol a brilhar, as aves a voar
boa tarde coleguinha e professora.



MÚSICA 2 –

Meu pintinho amarelinho

Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão, na minha mão
Quando quer comer bichinho
Com seu pezinho ele cisca o chão
Ele bate as asas
Ele faz piu-piu
Mais tem muito medo é do gavião. Bis

COMENTARIO – A musica é mais utilizadas quando as crianças estão apresentando certo cansaço. Assim, para reanimá-los, cantamos batendo calma e gesticulando conforme a letra da música cada qual acompanha da forma que gosta.



MÚSICA 3

Vou subindo
Vou descendo
Os pontinhos vou ligar

